

Franklim Marques¹

EDITORIAL | EDITORIAL

A Ciência Farmacêutica não se circunscreve à área da Saúde, pelo que o farmacêutico se distingue através de múltiplos ramos e valências e pela necessidade contínua de fazer mais e melhor.

Neste sentido, a Farmácia destaca-se na continuidade de prestação de cuidados de saúde à população. Dada a sua acessibilidade, apresenta-se à comunidade com elevado profissionalismo e qualidade, focando-se no bem-estar do doente e no uso racional do medicamento.

Com o passar dos tempos têm surgido novas carências e, para dar uma resposta efetiva às mesmas, a Farmácia tem vindo a adotar uma postura de serviços mais abrangente que passa por um grande investimento na educação para a saúde, isto é, no aconselhamento e revisão da terapêutica adotada, no acompanhamento farmacoterapêutico e na vigilância, para que se racionalize a utilização do medicamento.

Tal como afirmou Adalberto Campos Fernandes, ex-ministro da Saúde, em junho deste ano, as “Farmácias são essenciais para resolver problemas do SNS” e para a melhoria da qualidade de vida dos portugueses.

Em última instância, o que se pretende é uma Farmácia integrada no sistema de saúde, dotada de maior autonomia e conseqüente responsabilidade, capaz de aceder a novas áreas de intervenção e assegurar o bem-estar dos doentes. Importa que esta assuma uma nova relação com os consumidores e que seja procurada como primeira resposta, antes dos hospitais e centros de saúde (sempre que tal se revele possível). Para o efeito é fundamental que as farmácias passem a ser vistas como centros de prevenção, deteção precoce, tratamento e inovação ao serviço da população. Estas devem ser entendidas como locais de saúde e não de doença.

De facto, temos vindo a assistir a um progressivo alargamento de serviços de saúde proporcionados pelas Farmácias, mas no meu entender, esta dinâmica de integração e complementaridade com os outros profissionais de saúde, ainda está longe de ser a ideal. Importa que a Farmácia vá mais além, assumindo-se como uma unidade de cuidados de saúde com características diferenciadoras, sempre numa dinâmica de cooperação e em que o utente é entendido de forma global com vista à prestação de um serviço de excelência.

¹ Diretor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa